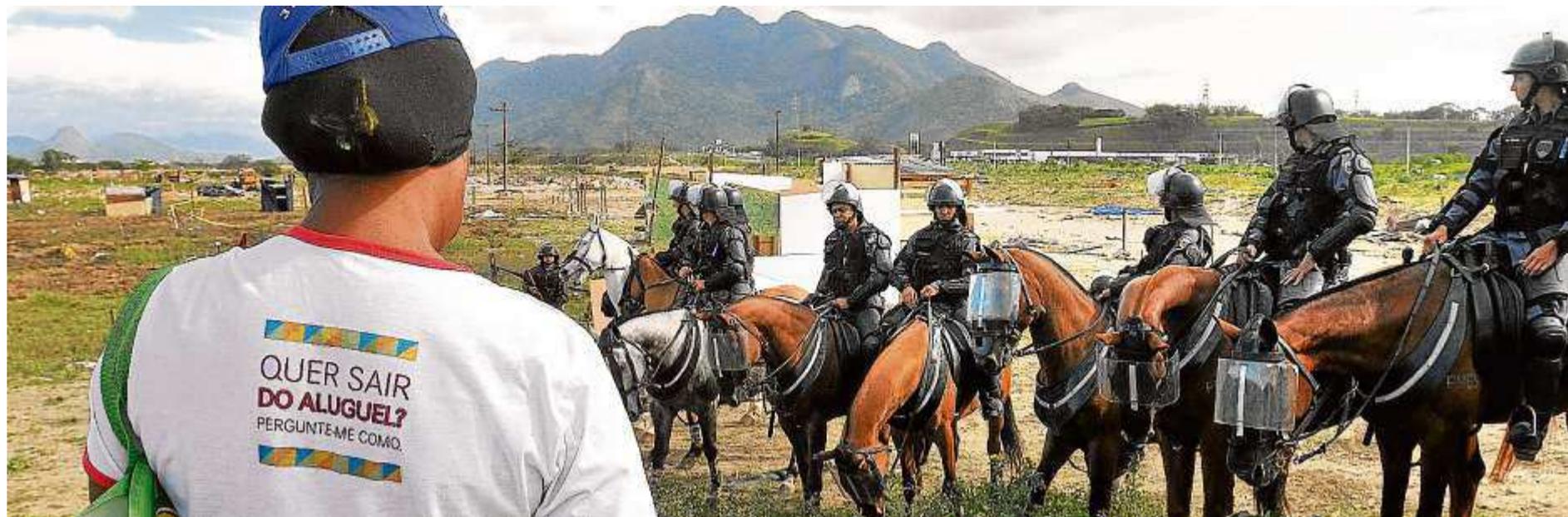


JARDIM CARAPINA

FOTOS: MARCELO PREST



Os moradores que ocupavam o terreno acompanharam as retroscavadeiras derrubando os barracos; um grupo se revoltou contra a PM e tentou bloquear a BR 101

500 famílias são retiradas de terrenos, e 6 pessoas ficam presas

Um grupo usou pedras e pedaços de pau contra a ação da polícia

LEANDRO NOSSA
lnossa@redgazeta.com.br

RAFAEL JOSÉ
rjassis@redgazeta.com.br

Cerca de 500 famílias foram retiradas de uma área de quatro quilômetros de extensão em Jardim Carapina, às margens da BR 101, na Rodovia do Contorno, Serra, durante reintegração de posse, na manhã de ontem. Ao todo, 180 policiais cumpriram a ação para retirar o grupo de moradores que começou a ocupar o local havia mais de uma semana.

Seis homens foram detidos por jogar pedras em agentes da Polícia Rodoviária Federal. Até o fechamento desta edição, a Polícia Civil não tinha informado se continuavam presos. Eles tentaram fechar a BR 101 em protesto. Um tiro de bala de borracha e bombas de efeito moral foram disparados pela Polícia Militar, mas não houve feridos.

Para realizar a reintegração de posse, estiveram presentes policiais do Batalhão de Missões Especiais (BME), da Ronda Ostensiva Tática Metropolitana (Rotam), Cavalaria da Polícia Militar, Polícia Ambiental, Batalhão de Trânsito, o helicóptero da PM, além da Polícia Rodoviária Federal e do Corpo de Bombeiros.

Onze oficiais de Justiça também compareceram ao local com os mandados ju-



A cavalaria da PM disparou tiro de bala de borracha durante a ação

diciais. Cinco retroscavadeiras realizaram o trabalho de derrubada dos barracos.

RESISTÊNCIA

No início da ação, não houve resistência por parte dos moradores, mas ao longo da manhã, a situação se agravou com um pequeno grupo se voltando contra a polícia.

Alguns moradores agrediram policiais com pedras e pedaços de pau. Os detidos foram levados para o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ), do município.

“Solicitamos a retirada dos pertences antes da gente entrar com os tratores. Como não retiraram os materiais, fizemos a limpeza do terreno. O tiro de borracha foi disparado em uma lata como aviso, apenas para a dispersão”, explicou o tenente-coronel Mutz.

As famílias pretendiam fundar um bairro no local e batizá-lo de Vista do Mestre

Álvaro. Revoltados, muitos moradores afirmaram que preparam uma interdição na Rodovia do Contorno ainda nesta semana.

Pela tarde, o clima continuava de tensão. Os donos dos terrenos contrataram tratadores para cavar valas e impedir a passagem dos moradores. Também queimaram materiais usados pelos moradores para construir as casas improvisadas.

MORADIA

“Não tive oportunidade na vida e quero garantir um pedaço de terra para os meus filhos e para a minha mulher. Mas o povo não vai desistir tão fácil”

WELLINGTON CEQUEIRA
51 ANOS
AMBULANTE



Os policiais ficaram o dia todo na região; Wellington Cequeira tentou impedir a casa de ser destruída

Área estava demarcada para ruas e praças

Os proprietários conseguiram na Justiça a reintegração de posse do terreno. De acordo com os oficiais de Justiça Juliana Câmara e Diógenes Albanez, a área é uma propriedade privada e dividida em quatro terrenos.

Os donos são a Vix Consultoria Imobiliária, a Carlos Lima Construtora, um espólio em nome de José Nunes Pereira e Maria Nunes Pereira e um outro terreno em nome de Jaime Larica. Segundo os oficiais de Justiça, a área estava desocupada porque ainda não havia licença da Prefeitura da Serra para a construção de empreendimentos na localidade.

Os moradores do bairro de Jardim Carapina se valeram da situação para ocupar a área. As famílias que demarcaram lotes e cons-

truíram barracos alegaram não ter casa própria e viverem de aluguel.

“A gente resolveu ocupar a área por causa da necessidade que muitas famílias, que pagam aluguel. Eu mesmo pago R\$ 500 de aluguel”, contou o técnico em mecânica Izau Araújo Vieira.

Em toda a extensão da área, já havia algumas demarcações com pedras e placas com nomes de quem construiria suas casas, assim como áreas para construção de comércios, ruas e praças. No entanto, cientes da ocupação, os proprietários buscaram a reintegração de posse junto à Justiça.

gazetaonline.com.br

Confira a galeria de fotos que mostra a ação de desocupação do terreno

